

VI ENTRE
ASPAS



HISTÓRIA EM QUADRINHOS
E INTERDISCIPLINARIDADE:
DESAFIOS METODOLÓGICOS



organizadores
Natania A. da Silva Nogueira
Amaro Xavier Braga Jr.
Maiara Alvim de Almeida



HISTÓRIA EM QUADRINHOS E
INTERDISCIPLINARIDADE:
Desafios Metodológicos

Organizadores:

Natania A. da Silva Nogueira
Amaro Xavier Braga Jr.
Maiara Alvim de Almeida

LEOPOLDINA, 2024.

Copyright © 2024 dos autores e organizadores.
Copyright © 2024 ASPAS.

A Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS) com sede na cidade de Leopoldina, Minas Gerais, é uma associação de pesquisadores que ensinam a pesquisa e o desenvolvimento científico e pedagógico acerca da arte sequencial, com ênfase nas histórias em quadrinhos.

Para saber mais, acesse: <https://blogdaaspas.blogspot.com/>

Diretoria ASPAS 2023-2025

Coordenação Geral: Natania Aparecida da Silva Nogueira
Diretoria Administrativa: Lúcio Luiz Correa da Silva
Diretoria Financeira: Nataniel dos Santos Gomes
Diretoria Cultural: Guilherme Sfredo Miorando

Comissão Organizadora VI Entre ASPAS – 2023

Amaro Xavier Braga Jr
Octavio Aragão
Natania A. da Silva Nogueira
Valéria Aparecida Bari
Maiara Alvim de Almeida

Conselho Editorial da ASPAS

Dra. Valéria Aparecida Bari (UFS)
Dra. Maiara Alvim de Almeida (IFRJ)
Dr. Lucio Luiz Corrêa da Silva (ASPAS)
Dr. Sebastian Gago (Universidade Nacional de Córdoba)
Dr. Henrique Paiva de Magalhães (UEPB)
Dr. Nataniel Gomes dos Santos (UEMS)

Revisão: Maiara Alvim de Almeida
Ilustrações da Capa: Octavio Aragão
Capa, Diagramação e Projeto gráfico:
Amaro Xavier Braga Jr

Esta é uma publicação da ASPAS. Coletânea aprovada para a publicação pelo Conselho Editorial em Jun. de 2024.

ISBN Impresso: 978-65-87876-10-8

ISBN E-book: 978-65-87876-11-5

Esta obra possui finalidade técnico-científica, caráter de recensão e ilustrações que se constituem como amostra essencial à identificação e dissertação sobre o tema abordado. A responsabilidade pelos recursos imagéticos e citações utilizados na demonstração do raciocínio desenvolvido, inclusive quanto aos direitos autorais das ilustrações, foi estritamente aplicada em obediência à Lei no.9.610/1998, Art. 43, Parágrafo III. Da mesma forma, todos os dados e trechos literalmente citados a partir de dados criados em outras fontes seguem o mesmo fulcro legal e encontram-se plenamente descritos e referenciados de acordo.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

| | |
|-------|--|
| | Nogueira, Natania Aparecida da Silva (org.) |
| N778h | História em quadrinhos e interdisciplinaridade: Desafios metodológicos. / Natania Aparecida da Silva Nogueira (org.) ; Amaro Xavier Braga Jr. (org.) ; Maiara Alvim de Almeida (org). – Leopoldina: ASPAS, 2024. 313 p.; il.; 22 cm. ISBN: 978-65-87876-05-4 – E-Book 978-65-87876-10-8 – Impresso 1. Histórias em Quadrinhos. 2. Histórias em Quadrinhos: Pesquisa. I. Nogueira, Natania Aparecida da Silva (org.). II. Braga Jr., Amaro Xavier (org.). III. Almeida, Maiara Alvim de (org.). IV. Título. CDD: 741.5 CDU: 741.5:316.774 |

Ficha elaborada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O)



sumário

08 Apresentação

11

Memória, escrita de si e bioética: analisando a HQ "Debaixo d'água"
Alessandra Senna Ferreira
Natania A. da Silva Nogueira

25

Relato de experiência com histórias em quadrinhos digitais e autorais no processo formativo
Andréa Rocha da Silva

37

Masculinidades em Arlindo
Fellipe de Albuquerque Rodrigues

53

Ecos da ideia de civilização teleológica ocidental nos quadrinhos de Frank Miller
Geovano Moreira Chaves

65

Sexo como mercadoria e o prazer feminino: uma análise dos quadrinhos do site Tufos
Ivan Carlo Andrade de Oliveira

81

Uma análise da minissérie "Mulher-Maravilha - Terra Morta" e o ressentimento do oprimido
Julliana B. Tribesse Patrício Dargel
Nataniel dos Santos Gomes

93

As origens do Superman da era de ouro: um olhar a partir da história cultural
Nataniel dos Santos Gomes

107

Para além dos Quadrinhos: O que faz Wanda Maximoff ser Uma Feiticeira Escarlate em Wandavision
Thainá Marques Moreira

121

O Cronotopo e o cotidiano em "O Gourmet Solitário"
Thiago Henrique Gonçalves Alves

131

Avenida Dropsio - A Vizinhança em um olhar interdisciplinar entre História e Geografia
Iuri Biagioni Rodrigues
Daize Fraziele Francisco

SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura pop**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015. E-book (339p.). ISBN: 978-85-232-1353-4.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação**: da fidelidade à intertextualidade. Revista Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 51, p. 19-53, jul-dez 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19>. Acesso em: 05 maio 2023.

WANDAVISION. Criação: Jac Schaeffer. Intérpretes: Elizabeth Olsen, Paul Bettany, Kathryn Han et al. Estados Unidos: Marvel Studios, Disney Plus, 2021. Temporada 1, 9 episódios. Acesso pelo serviço de streaming Disney Plus.

O CRONOTOPO E O COTIDIANO EM O GOURMET SOLITÁRIO

Thiago Henrique Gonçalves Alves¹

<https://orcid.org/0000-0002-6406-8392>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da comunicação oral “O cronotopo e o cotidiano em *O gourmet solitário*” apresentada de forma remota no evento VI Entre Aspas, organizado pela Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Esse artigo faz parte da pesquisa em dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM UFC) e tem como objeto de pesquisa a obra do mangaká Jiro Taniguchi.

O recorte do nosso objeto para a composição desse texto é o mangá *O gourmet solitário* (2020) de Jiro Taniguchi. Em especial o capítulo 8 com o título “Yakiniku na ‘Rua do Cimento’ em Kawasaki, depois da zona industrial de Keihin”. Para compor nosso aporte teórico-metodológico, vamos contar com os seguintes conceitos: cronotopo de Bakhtin (2018); Ordem, duração e frequência, de Genette (2017); relação espaçotópica de Groensteen (2015); relação diegética e gráfica do espaço de Lucas (2016); cotidiano, de Schneider (2019). Além de outros textos como de Oliveira (2019) e Kato (2012).

Temos como objetivo responder a dois questionamentos: entender como a relação entre o cronotopo e quadrinhos está relacionado com o cotidiano no mangá escolhido e como essa construção é vista na página. Esperamos ao final contribuir não só para a escrita dessa dissertação, mas para os estudos narratológicos em histórias em quadrinhos e na fortuna crítica de Taniguchi no Brasil.

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thiagosenauc@gmail.com

METODOLOGIA

O primeiro ponto é entender que nossa fundamentação teórica também servirá como metodologia de análise do capítulo escolhido. Vamos falar sobre o cronotopo de Bakhtin (2018). O cronotopo nada mais é do que a relação do tempo e do espaço dentro da narrativa artístico-literária. Bakhtin utiliza conceitos da física para justificar uma análise na literatura trazendo elementos como o tempo e o espaço para dar uma dimensão a mais na obra literária.

No cronotopo artístico-literário (ou ficcional) ocorre a fusão dos indícios do espaço e do tempo num todo apreendido e concreto. Aqui o tempo se adensa e ganha corporeidade, torna-se artisticamente visível; o espaço se intensifica, incorpora-se ao movimento do tempo, do enredo e da história (Bakhtin, 2018)

O conceito trabalhado por Bakhtin aqui é importante por dois motivos: o primeiro é que ele fala sobre o cronotopo artístico-literário ou ficcional quando ocorre uma fusão dos indícios do espaço e do tempo em algo concreto, pode-se usar como exemplo uma página de quadrinhos; o segundo é que o tempo e o espaço ganham uma corporeidade dentro do enredo e da narrativa da história.

Para complementar o pensamento de Bakhtin, nós escolhemos algumas definições de Genette (2017). Segundo o autor, as relações de tempo na narrativa acontecem nessas três categorias: ordem, duração e frequência. Ou seja, a ordem em que as ações acontecem; sua duração; e com que frequência essas ações acontecem. Claro que neste momento estamos em um nível de estudo literário, mas já podemos fazer o exercício de levar esses conceitos para o mangá.

Groensteen (2015) que afirma que vincular os quadros dos quadrinhos consiste necessariamente em vincular os espaços, operando em um espaço compartilhado (a página física de um quadrinho, por exemplo). Em outras palavras, esse conceito de espaçotopia dos quadrinhos consiste nessa união dessas lacunas entre os quadros para uma consistência espacial maior. É também por meio dessa relação espaçotópica que ocorre a indicação de leitura e o direcionamento para onde o leitor deve seguir. Podemos afirmar que a partir dessa relação espacial dos quadros na página, também surge a dimensão do tempo, pensando que justamente a calha entre um quadro e outro é o momento de elipse e de passagem de tempo.

Assim, podemos notar pelo menos dois aspectos ao longo desse trajeto: o primeiro deles é que o espaço geográfico pode ser analisado à luz de

diversos olhares teóricos, cujo foco final parece (em tese) ser potencialmente o mesmo, na maioria dos casos: o de manter a ilusão de uma coerência física e narrativa, seja para personagens, seja para espaços e tempos representados diegeticamente. Em outros termos: neste tipo de quadrinho, o espaço tende a ser uma zona de conforto para o leitor, na medida em que se busca algum tipo de coerência diegética (Lucas, 2016, p. 73)

O tempo e espaço são representados diegeticamente por meio dessa relação espaçotópica. Tanto Lucas (2016) quanto Groensteen (2015) pressupõem que a relação direta do quadro e da calha como uma demarcação espaço-temporal seja para manter a coerência narrativa ou para manter a zona de conforto do leitor.

Podemos ver que entre as vinhetas desenhadas pelo mangaká na figura 1 há uma passagem de tempo e uma localização de espaço, portanto o conceito de cronotopo está contemplado. Em segunda instância, podemos analisar a partir da ordem em que os quadros foram dispostos, a duração e a frequência que ocorre a ação. A ordem determinada a chegada do protagonista no local da história, a duração parece ser de poucos minutos, pois ele continua enxergando o parque industrial que aparece no primeiro quadro; e essa informação é repetida em quatro dos cinco quadros, reforçando que o personagem está em um lugar novo, justamente pela sensação que página transmite de constante observação, confirmado pela fala nos balões.

DISCUSSÃO

Uma vez apresentado nosso fundamento teórico-metodológico, focamos agora na discussão dos conceitos que circulam em torno da análise proposta. Genette (2017) trabalha com três categorias as quais o tempo pode ser encaixado: Ordem, Duração e Frequência, sendo a ordem a categoria responsável pela ordenação diegética dos acontecimentos dentro da obra; a duração quanto tempo cada segmento da narrativa dura; e enfim a frequência que seria a repetição dessas ações. Estas categorias mencionadas vão encontrar um suporte em alguns conceitos do livro *Tempo e Espaço na cultura japonesa*, de Shuichi Kato. Em um de seus capítulos Kato descreve os tipos de tempo presentes na cultura japonesa.

Dessa maneira, na cultura japonesa, coexistem três modos de tempo diferentes. Ou seja, uma linha reta sem começo e sem fim = tempo histórico; o movimento cíclico sem começo e sem fim = tempo cotidiano; e o tempo universal da vida, que tem começo e fim. E todos os três tempos se voltam para a ênfase do viver no 'agora' (Kato, 2012, p. 53)

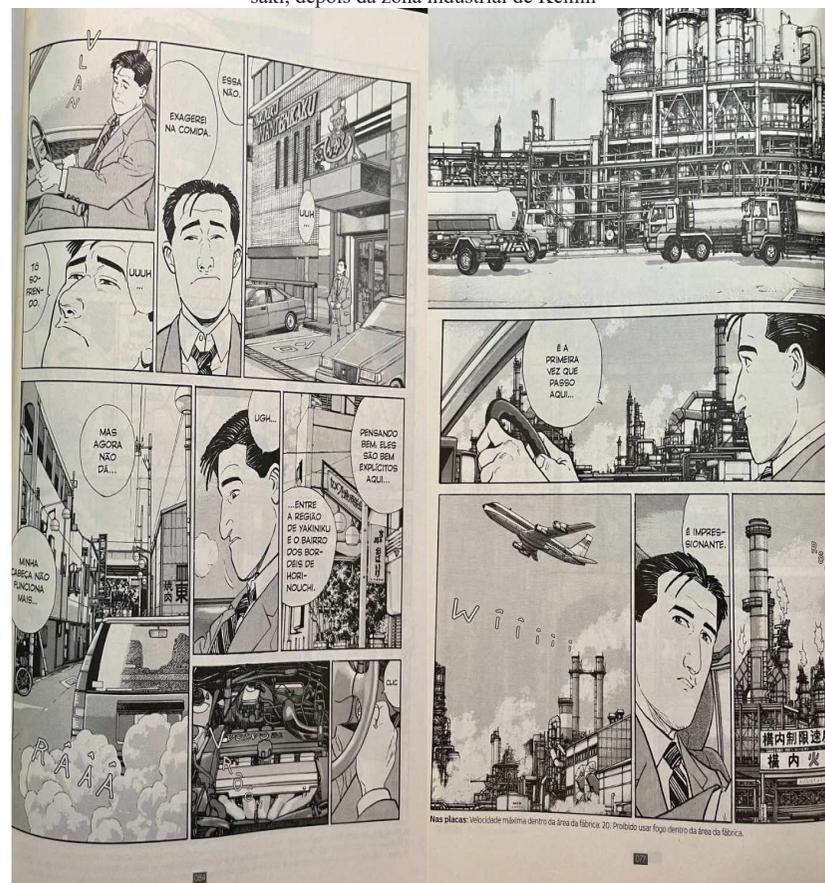
Assim podemos fazer a relação de Kato com o tempo da narrativa de Genette. Enquanto, o primeiro fala da coexistência dos três tipos de tempo como aspecto cultural da sociedade japonesa, enquanto o segundo fala das categorias narrativas que implicam em estudos temporais. Em nosso entendimento, existe um diálogo. Ao pensarmos no nosso capítulo de análise, podemos entender que nele se encaixa cada uma das categorias de Genette (2017). A narrativa é contada a partir de uma certa ordem, com uma duração e uma frequência ou ritmo de acontecimentos; em contrapartida também é perceptível os tempos propostos por Kato (2012): existe um tempo histórico, o personagem continua sua vida após o final do capítulo; o tempo cotidiano está lá, pois ao estar dirigindo e parar para almoçar faz parte de um movimento cíclico; por fim o tempo da vida, pois a história impreterivelmente acaba como mostra a figura 1.

Uma vez estabelecido que o tempo nesse capítulo atende os conceitos já apresentados, trataremos agora do espaço e da relação do protagonista com os objetos e a comida em seu entorno. Michel de Certeau em seu livro *A invenção do cotidiano* aponta para uma característica comum ao ser humano e que de certo modo está presente no mangá analisado. Para ele, que “O ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação (o *speech act*) está para a língua ou para os enunciados proferidos.” (Certeau, 2021, p. 164). Portanto a caminhada ou o deslocamento é algo natural, uma busca do ser humano e uma temática recorrente nos mangás de Jiro Taniguchi.

Colaborando para esse pensamento, a professora e pesquisadora Isa Oliveira escreveu um artigo chamado “Jiro Taniguchi, um mangaká benjaminiano”, no qual ela faz uma análise do trabalho de Taniguchi com um recorte do conceito de *flâneur*. Segundo Benjamin (2009) a figura do *flâneur* surgiu no século XIX com o surgimento das Revoluções Industriais e a consolidação de um modo de produção burguês.

A partir do crescimento da cidade, essa figura surge como um observador, Benjamin aponta para vários personagens e exemplos de *flâneur*, mas cita Charles Baudelaire como um dos principais espelhos desse conceito. Adaptando a realidade Japonesa, principalmente após Segunda Guerra Mundial, o Japão sofreu um processo de industrialização muito forte e sem controle, o que possibilitou o surgimento desse *flâneur* nipônico.

Figura 1 – Primeira e última página do capítulo “Yakiniku na “Rua do Cimento” em Kawasaki, depois da zona industrial de Keihin”



Fonte: Taniguchi, 2020 pp. 77- 84

A partir do conceito dado por Benjamin, podemos compreender a *flânerie* como – o ato de caminhar sem pressa, observando os elementos da paisagem urbana. Para o filósofo, a arte de andar pela cidade, apreender seus detalhes se constitui de um mosaico poético da urbanidade que cria laços de pertencimento entre o observador e a cidade. Por meio dessa relação de pertencimento há a apropriação do espaço pelo *flâneur* que descortina os segredos do espaço-lugar que percorre. [...] Com essa definição clara, a principal característica das obras de Jiro Taniguchi lançadas no Brasil nos últimos dois anos, possui como elemento principal a figura de um observador. As narrativas gráficas de suas histórias revelam um único personagem protagonista que carrega uma personalidade de um *flâneur*, que nada mais é um solitário caminhante que divaga com suas percepções por onde percorre. (Oliveira, 2020).

Oliveira sintetiza esse conceito do caminhar com o sentimento de pertencimento entre aquele que caminha e o espaço ao seu redor. Uma espécie de apropriação e do prazer de caminhar e observar a cidade o desconhecido. Oliveira ainda destaca as obras de Taniguchi lançadas no Brasil nos últimos anos, com destaque para *O homem que passeia* (2017) e *Gourmet Solitário* (2020), sendo este último objeto dessa pesquisa.

Já estabelecemos a maneira como o tempo e o espaço podem aparecer nas histórias em quadrinhos, na cultura japonesa e no caminhar do ser humano. Contudo, ainda falta uma apreciação de como o cotidiano pode ser utilizado nos quadrinhos. A professora Greice Schneider (2019) apresenta quatro abordagens do cotidiano nos quadrinhos.

Do latim *templum*, a “contemplação” também está associada à meditação introspectiva, uma experiência mística que é um conceito-chave no cristianismo e no budismo. Uma vez que a contemplação está diretamente ligada ao ato de olhar – uma maneira de encarar algo incessantemente – a descrição visual se torna um processo dominante nesse tipo de história. O leitor geralmente tem acesso a um personagem principal (aquele que contempla), bem como ao objeto de contemplação – que também se torna o objeto da contemplação do leitor em dois níveis; nós não apenas compartilhamos uma visão com um personagem, mas também contemplamos os elementos estéticos do próprio desenho. (Schneider, 2019, p. 67).

O conceito de contemplação, uma das quatro abordagens do cotidiano nos quadrinhos, é fundamental para nosso estudo em *Gourmet Solitário* (2020). Schneider (2019) concentra em sua categoria todos os elementos desenvolvidos até aqui. A importância do olhar e do caminhar e o personagem principal (aquele que contempla) além de possibilitar ao leitor também observar o objeto de contemplação. Schneider finaliza que isso possibilita não apenas compartilhar a visão do personagem, mas elementos estéticos do próprio desenho. Acrescentamos aqui elementos da linguagem dos quadrinhos, principalmente no tocante a divisão entre quadros e a passagem entre o tempo e o espaço. Podemos observar isso na figura 1 quando compartilhamos junto com o protagonista os aspectos de vislumbrar um novo bairro, bem



Figura 2 – O protagonista decide que antes do trabalho precisa parar para comer

Fonte: Taniguchi, 2020 pp. 78-81

A figura 2, que é a junção de três páginas do mangá, mostra que o protagonista decide fazer um intervalo para comer antes de seguir para seu trabalho. Sua ida ao restaurante e sua relação com a comida são fundamentais em *Gourmet Solitário* (2020). Afinal, a narrativa que se desenvolve ao longo do mangá é relacionada ao espaço, tempos e afetos com a comida local. Nestas páginas temos o que poderíamos chamar de clímax do capítulo, o momento da comida. A relação do cronotopo de Bakhtin torna-se visível aqui. Por meio dos recortes gráficos e das calhas (ou sarjetas) temos a dilatação do tempo enquanto o protagonista observa e degusta a comida. O fato de ser um ambiente urbano e industrial reforça ainda mais a ideia de *flâneur* de Benjamin (2009) e explanado por Oliveira (2020). E o tempo cotidiano de Kato (2012), um ciclo sem começo e sem fim, afinal, o ato de comer é algo constante nos seres vivos.

Podemos considerar então que a relação cronotopo e cotidiano se configura da seguinte forma: os elementos espaciais são observados por meio da contemplação do personagem e dos olhos dos leitores por meio do estilo e da linguagem quadrinística escolhida por Taniguchi. Cada desenho, calha, quadro, balão de fala serve para situar o protagonista e o próprio leitor onde a história vai acontecer. O tempo, por sua vez, acontece na ordem proposta por Kato (2012) como tempo histórico, tempo cotidiano e o tempo universal da vida. Claro, por se tratar de uma arte sequencial, os mangás apresentam estes elementos de uma maneira talvez diferente do que o pesquisador japonês propõe, mas sempre tratando e travando um diálogo com os conceitos expostos.

É possível perceber lendo todo o capítulo que em determinados momentos o tempo e o espaço parecem se dilatar. Não no sentido literal, mas visível aos olhos do leitor e percebido pelo personagem nos quadros finais. O tempo que ele passou comendo no restaurante não foi percebido pelo protagonista. Ao falar que exagerou na comida e que agora não consegue mais trabalhar pois a cabeça já não funciona mais. Assim, acreditamos que os dois questionamentos feitos na introdução estão de certo modo respondidos, pois o cronotopo e o cotidiano se dão pela relação entre o observar e o interagir com o espaço, e sua construção na página acontece por meio das vinhetas e das calhas que ditam o ritmo e apresentam uma dilatação temporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cronotopo e o cotidiano em *O Gourmet Solitário* é um pequeno recorte da pesquisa de dissertação em andamento que tem por um de seus objetivos estudar as relações do cotidiano, do tempo e do espaço nos quadrinhos japoneses. Tanto aqui neste texto desenvolvido quanto na comunicação que deu origem a esse trabalho, nós buscamos os elementos básicos de nossa pesquisa.

Definimos a relação do cronotopo com Bakhtin, Groensteen, Lucas e Kato, e buscamos o conceito de cotidiano em Certeau, Benjamin, Oliveira e Schneider, pesquisadores que estão na nossa seleção de aporte teórico para desenvolvimento maior da pesquisa. Escolhemos como metodologia uma análise narratológica observando pontos que indicam a incidência e recorrência destes elementos. Ao definirmos que o cotidiano está atrelado sobretudo a capacidade de observação do personagem e de transferir isso para os leitores, somos capazes de perceber as nuances do tempo e do espaço dentro do mangá.

Ao final, podemos perceber junto com o protagonista que o tempo se dilatou e ele passou mais tempo do que planejava no restaurante. O fato de ele não perceber a passagem do tempo durante os momentos de contemplação com a comida é outro indício forte da estreita relação do cronotopo e do cotidiano. Embora este artigo seja um recorte da pesquisa, ele já apresenta alguns dos elementos que estarão presentes em sua versão final.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo**. São Paulo: Editora 34, 2018.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG/Imprensa Oficial de São Paulo, 2009.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes do fazer**. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.
- GENETTE, Gérard. **Figuras III**. São Paulo: Editora Estação da Liberdade, 2015.
- GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.
- KATO, Shuichi. **Tempo e espaço na cultura japonesa**. 4. ed. São Paulo: Estação da Liberdade, 2012.
- LUCAS, R. J. L. O espaço nos quadrinhos: entre as formas diégética e gráfica. **Ciberlegenda**. Rio de Janeiro: UFF. Online, v. 1, n.34, p. 58-75, 2016.
- OLIVEIRA, Isa de. **Jiro Taniguchi, um mangaká benjaminiano**. 2020. Disponível em: <https://www.literaturabr.com/2020/04/13/jiro-taniguchi-um-mangaka-benjaminiano/>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- SCHNEIDER, G. Quatro abordagens do cotidiano nos quadrinhos contemporâneos. **Artcultura**, [S. l.], v. 21, n. 39, p. 57-69, 2019.
- TANIGUCHI, Jiro. **O gourmet solitário**. São Paulo: Devir, 2020.